



COOPERAÇÃO MULTILATERAL

Os desafios para o desenvolvimento sustentável

Comunicação de Sua Excelência Armando Emilio Guebuza, Presidente da República de Moçambique, na Conferência do Rio +20

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 2012

Sua Excelência Dilma Roussef, Presidente da República Federativa do Brasil e Presidente da Conferência Rio Mais 20;

Suas Majestades;

Suas Excelências Senhores Chefes de Estado e de Governo;

Senhores Chefes de Delegação;

Sua Excelência Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas;

Sua Excelência Senhor Presidente da Vigésima Conferência das Nações Unidas

sobre o Desenvolvimento Sustentável;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

As nossas primeiras palavras são de imensa gratidão ao Povo e ao Governo da República Federativa do Brasil pela hospitalidade que nos têm dispensado desde a nossa chegada a esta lendária e sempre alegre e acolhedora cidade do Rio.

Felicitemos a si, Senhora Presidenta, pelas excelentes condições criadas para esta conferência e ao Secretário-Geral das Nações Unidas, e sua equipa, pela boa coordenação da preparação dos conteúdos deste evento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há 20 anos unimo-nos nesta Cidade do Rio para, numa só voz, declarar o nosso compromisso com o futuro do nosso planeta.

A Cimeira da Terra de 1992 representou um marco importante no nosso empenho colectivo para abraçarmos um paradigma de desenvolvimento que reconhecesse a necessidade da utilização racional dos nossos recursos, tendo presente as necessidades das gerações vindouras.

Demos importantes passos na realização desse compromisso e desiderato.

Porém, muito há ainda por fazer.

Por isso, voltamos ao Rio convictos de que os desafios que o nosso planeta enfrenta requerem da Humanidade soluções estruturais que vão para além da dimensão ambiental. Continua a ser inconcebível que um quinto dos povos do planeta ainda viva em

condições de extrema pobreza, não obstante os avanços tecnológicos e de conhecimento que a Humanidade regista. Esta situação é agravada pelos impactos nefastos das mudanças climáticas que antevíamos em 1992 e que tornam mais precária ainda a existência de um vasto segmento dos povos do nosso planeta.

Moçambique tem, nos últimos anos, estado a ser assolado por eventos climáticos extremos com destaque para as cheias, ciclones e secas. A ocorrência destes eventos tem resultado, por vezes, na perda lamentável de vidas humanas, destruição de infra-estruturas sócio-económicas, perda de culturas e da biodiversidade bem como na degradação ambiental, provocando assinaláveis retrocessos nos progressos que havíamos logrado, rumo ao alcance das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Por isso, o tema desta conferência reverbera em cada um dos 22 milhões de moçambicanos e está em estreita sintonia com o futuro porque toda a Humanidade aspira. Neste contexto, a nossa abordagem de desenvolvimento, englobando os seus três pilares, para a qual esta conferência marca uma etapa importante, consolida o consenso paradigmático que temos estado a construir desde 1992, de que não há alternativa ao desenvolvimento sustentável.

Neste prisma e no contexto de luta contra a pobreza em Moçambique, a nossa agenda nacional da actualidade, a economia verde tem o condão de concorrer com respostas indutoras de maior eficiência e inovadoras para fazer face aos desafios multiformes que nos são colocados:

- ❖ pelo desenvolvimento sustentável;

❖ pelas mudanças climáticas; e

❖ pelas sucessivas crises que têm abalado a economia mundial.

Ao colocarmos ontem o nosso roteiro de transição para a economia verde ao dispor de toda a Comunidade Internacional quisemos, numa forma modesta, deixar sublinhada a nossa prontidão para participar neste empenho colectivo, à escala planetária, tendo em vista a preservação da biodiversidade e melhoria da eficiência no uso e usufruto dos recursos.

O roteiro representa a nossa visão, vontade e determinação de realizar os nossos sonhos. Estamos, porém, conscientes dos desafios que a economia verde nos coloca, com destaque para:

❖ a socialização do conceito no contexto moçambicano;

❖ o acesso a recursos financeiros e tecnológicos; bem assim;

❖ a capacitação institucional.

Estamos convictos que “O Futuro que Queremos” só se tornará realidade se cada uma das nossas nações fizer a sua parte para salvar o nosso planeta e todos, colectiva e responsavelmente, fizermos convergir as nossas sinergias para esse fim.

Moçambique tem cumprido com o seu papel e está disposto a continuar a fazer a sua parte. Foi neste contexto que realizamos várias acções,

com destaque para a adopção do quadro normativo e institucional sustentável bem como o estabelecimento de instituições encarregues de promover o desenvolvimento sustentável. Face a estes avanços, temos a honra de informar, a esta augusta assembleia, que já temos cerca de 24% do território nacional, constituído por áreas de conservação.

Por outro lado, produzimos um compêndio de estatísticas ambientais que serviu de base para a elaboração do Relatório Quinquenal do Estado do Ambiente. Destaque vai também para o estudo de Avaliação Ambiental Estratégica da Costa, cujos resultados serão fundamentais na melhoria da planificação das acções de exploração dos recursos costeiros.

A decisão de salvarmos o nosso planeta e preservarmos o futuro da Humanidade, minhas senhoras e meus senhores, deve ser tomada hoje, porque amanhã podemo-nos arrepender por ser muito tarde.

Muito obrigado pela vossa atenção.